

# Resultados do duelo

Oswaldo Peralva

JORNAL DE BRASILIA

O choque verbal entre o presidente José Sarney e o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, amplificado com a saída de três ministros peemedebistas, tem menos repercussão na vida política do País do que no PMDB.

Claro que, nesse jogo, o chefe do Governo perdeu a parada, unificando, em vez de dividir os constituintes, que endossaram em bloco o projeto de Constituição. Essa perda se refletiu até na pesquisa de opinião efetuada pelo Ibope, com 32% de apoio a Ulysses contra apenas 19% em favor de Sarney.

A perda verificou-se também no deslocamento do grupo Ulyssista do centro para o centro-esquerda, com prováveis consequências na convenção nacional do PMDB, dia 21 de agosto, e nas eleições municipais de 15 de novembro.

O partido tende a ficar numa posição ambígua em face do Governo, apoiando-o através de alguns de seus representantes e opondo-se

a ele através de outros. Isso não chega a ser novidade, mas a diferença agora é que, conforme os últimos indícios, o presidente da agremiação pode juntar-se aos opositoristas. E acontece que a cara do presidente Ulysses Guimarães se confunde com a cara do PMDB.

Dos doze ministros peemedebistas, saem apenas três — Celso Furtado, cujos conhecimentos humanísticos o colocam à altura da pasta, mas cuja especialidade, a economia, pela qual é enaltecido mesmo internacionalmente, não é levada em conta pelo Governo. O ministro da Previdência Social, Renato Archer, desde há muito pretendia demitir-se, só se mantendo na função como tarefa partidária, para evitar que a pasta caísse em mãos do PFL, que tanto a reivindicava. Só o ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique Silveira, é que terá pedido demissão num ato mais ostensivamente vinculado ao duelo Executivo versus Constituinte.

Parece não haver da parte de Sarney nem da parte de Ulysses interesses em rupturas e retaliações. O ministro Almir Pazzianotto pode aguardar assim sua nomeação para o Tribunal Superior do Trabalho. Outros ministros peemedebistas, como Aloízio Alves, Paulo Brossard, Iris Rezende, Jader Barbalho e Borges da Silveira não de continuar prestigiados pelos dois lados. Isso para não falar nos amigos pessoais do presidente da República, como Prisco Viana, José Reinaldo e Vicente Fialho, que são mais sarneysistas do que peemedebistas.

A tentação opositorista, até como meio de unificação do PMDB, deverá agitar as fileiras partidárias nestas duas etapas — a que leva até à convenção do dia 21 e a que conduzirá ao 15 de novembro. É nada mais fácil do que exercer a oposição com um processo inflacionário na altura em que está.

Que esse é, resto, o problema realmente sério do País.

31 JUL 1988